



Inflação oficial de setembro fica em 0,82%, mostra IBGE

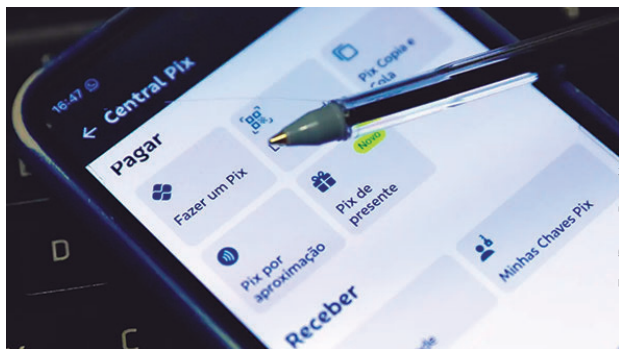
Bancos começam a devolver R\$ 1,3 bilhão a apostadores de bets

Página 4

Indústria aponta juros altos como principal barreira ao crédito

Página 3

Pix ultrapassa 1 bilhão de chaves cadastradas no Brasil



O número de chaves Pix cadastradas no Brasil ultrapassou a marca de 1 bilhão em setembro, segundo dados do Banco Central (BC). Ao todo, o sistema contabilizava 1,008 bilhão de registros no dia 30, ante 998 milhões em agosto. O total representa um crescimento de aproximadamente 80 milhões de chaves desde o fim de 2025, quando havia 920 milhões.

O número de chaves, porém, não corresponde à quantidade de usuários do sistema. Como uma mesma pessoa pode cadastrar mais de uma chave, o Pix reúne cerca de 170 milhões de clientes, entre pessoas físicas e jurídicas. Isso significa uma média próxima de seis chaves por cliente, considerando os números aproximados. Página 3

A inflação oficial de setembro, apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou o mês de setembro em 0,82%. É o maior patamar desde março de 2026 (0,88%).

O resultado no mês passado foi pressionado pelo fim do Bônus de Itaípu, um desconto que os consumidores receberam na cota de luz de agosto.

Com o índice de setembro, a inflação passou a acumular 4,58% em 12 meses, acima da meta do governo, que tolera até 4,5%. Em agosto, quando

o IPCA havia apresentado deflação (-0,32%), o acumulado estava em 4,22%.

Os dados foram divulgados na sexta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A última vez e que a soma de 12 meses havia ultrapassado o teto da meta tinha sido em junho (4,64%).

A meta de inflação estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, um intervalo de 1,5% a 4,5%. Página 3

Reforma Tributária: 86% das notas fiscais destacam a CBS

Página 5

Tributos da gasolina são zerados e subsídios a combustíveis, ampliados

Página 3

DÓLAR	
Comercial	
Compra: 5,98	Turismo
Venda: 5,98	Compra: 5,00
	Venda: 5,18
EURO	
Compra: 5,58	
Venda: 5,58	

Esporte

Verstappen começa na frente no GP de Singapura

Por Tiago Mendonça

Depois da esplêndida vitória na Malásia, sua primeira na temporada, Max Verstappen segue mostrando que não é carta fora do trabalho na briga pelo primeiro lugar no pódio. O piloto holandês registrou nesta sexta-feira, 9, a pole position para a corrida Sprint em Singapura (aquela prova mais curta, de cerca de meia hora).

Verstappen impôs uma diferença de 0s120 sobre o segundo colocado George Russell, da Mercedes. O resultado chama a atenção porque a pista de Singapura ainda é um tabu na carreira dele: trata-se da única pista do calendário onde Verstappen jamais venceu (isso, claro, sem con-

tar Madri, que estreou este ano).

"Essa pista é difícil, com muros muito próximos, além de ser um desafio físico. É como fazer exercícios em uma sauna, você tenta se refrigerar como pode, mas ainda assim nunca é confortável. Mas é uma característica de Singapura e por alguma razão a gente gosta disso também", falou Verstappen.

O piloto da Red Bull também elogiou o comportamento do carro. "O carro despertou com os pneus macios. A gente definitivamente não esperava esse desempenho, mas estou contente de conseguir a pole. Nas últimas corridas mostramos que estamos cada vez mais fortes", acrescentou.

"Esta pista realça algumas das maiores dificuldades do nosso

carro, mas a gente soube lidar com elas da melhor maneira possível", concluiu o piloto. Ao lado dele na primeira fila, George Russell vai ter de fazer valer a oportunidade na corrida Sprint, já que para a prova principal (mais longa) ele tem punição a cumprir.

Depois da quebra na Malásia, Russell teve de fazer uma troca de unidade de potência e vai largar do fundo do pelotão no domingo, 11. Sua melhor chance de marcar bons pontos, portanto, é na Sprint deste sábado, 10, que está marcada para 6h no horário de Brasília.

Charles Leclerc ficou com a terceira posição, seguido por Oscar Piastri em quarto, Lando Norris em quinto e Lewis Hamilton em sexto. O líder do campeonato, Andrea Kimi Antonelli, ficou ape-



Max Verstappen

nas na sétima colocação. Já o brasileiro Gabriel Bortoletto foi eliminado ainda na segunda fase do treino e larga em 14°.

"Foi tudo muito disputado. Sinto que minha última volta foi decente, mas deixei um pouco a desejar no último setor, com uma

grande escapada na penúltima curva. Com diferenças tão pequenas entre os carros, isso acaba sendo decisivo. De modo geral, foi um dia interessante", avaliou Bortoletto.

"Começamos bem no primeiro treino livre, mas no final tive problemas e eu já não estava tão satisfeito com o carro. No início da classificação, também ficamos abaixo do ritmo esperado, mas conseguimos dar um passo à frente e me senti mais confiante conforme a sessão avançava. Ainda assim, não foi o suficiente. O final de semana está apenas começando e estamos longe de ter tudo otimizado, então há bastante trabalho pela frente", resumiu o piloto brasileiro.

Brasileiro Sub-16 reúne jovens atletas no Ibirapuera com entrada franca e TV Atletismo Brasil



Miguel Gomes dos Santos compete nos 1.000 m

O Campeonato Brasileiro Interclubes - CBI Sub-16 de Atletismo Loterias Caixa teve início na sexta-feira (9) e prossegue até domingo (11), com seis etapas pela manhã e tarde, em três

Brasileira de Atletismo (CBA).

As medalhas de ouro, prata e bronze que serão entregues aos atletas bem como os troféus aos clubes campeões têm design em homenagem a Alison dos Santos, o Piu, pela quebra do recorde mundial dos 400 m com barreiras (45.80), na etapa suíça de Zurique da Diamond League.

A competição recebeu a inscrição de 1.227 atletas (591 feminino e 636 masculino), de 188 clubes e associações, de 23 Estados do Brasil, um número bem expressivo na categoria em que os atletas estão "aprendendo" a competir. Todas as distâncias das corridas, alturas das barreiras, tamanhos e pesos dos implementos são próprios - definidos por regra - para esta categoria, que reúne atletas de 13 a 16 anos, e é a porta de entrada para as competições nacionais.

Também é mais uma oportunidade de o público conhecer o novo estádio do Ibirapuera revitalizado - São Paulo não tinha uma pista como essa em funcionamento. O Brasileiro Sub-16 será a terceira competição do calendário nacional na nova pista de nove raias, de Classe 1 pela World Athletics - depois de reinaugurada, em julho, recebeu o Troféu Brasil e o Brasileiro Sub-18.

A competição começa nesta sexta-feira, às 8:45, com a qualificação do lançamento do martelo masculino - a única final da primeira etapa, no programa de provas da manhã, será a do salto com vara feminino, às 10:10. A cerimônia de abertura está marcada para às 14 horas e à tarde serão realizadas, a partir das 16:25, as finais dos 75 m - a prova mais rápida para a categoria sub-16 - e dos 1.000 m, no fe-

minino e masculino.

A velocista Ana Beatriz Paixão Cabral (AEC-D-Macacá-RJ), de 15 anos, é um dos destaques do 75 metros rasos. É líder do ranking brasileiro dos 75 m (9:20) - "a marca é inferior ao recorde nacional, mas foi feita numa competição sem delegado técnico e informação de vento", afirma o treinador Hiller Franco Entringer, que tem a expectativa de ver sua atleta quebrar o recorde "oficialmente".

Miguel Gomes dos Santos (SESI-SP), de 15 anos, - filho de Juliana e Marilison Gomes dos Santos, ela medalhista em Mundial e campeão pan-americano e ele consagrado fundista olímpi-

co tricampeão da Maratona de Nova York - é um dos destaques nos 1.000 m. Miguel bateu o recorde brasileiro da distância no Campeonato Paulista Sub-16, realizado no Centro Esportivo João Carlos de Oliveira (João do Pulo), em Pindamonhangaba, com 2:28.98 (26/9/2026), e treina com Luiz Alberto Cardoso de Araújo, que foi atleta olímpico do decatlo.

Confira o programa horário completo, bem como as listas de partida e todos os resultados da competição no website da Confederação Brasileira de Atletismo (CBA): www.cba.org.br.

autojornal

o dia a dia motorizado

Inflação oficial de setembro fica em 0,82%, mostra IBGE

A inflação oficial de setembro, apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou o mês de setembro em 0,82%. É o maior patamar desde março de 2026 (0,88%).

O resultado no mês passado foi pressionado pelo fim do Bônus de Itaipu, um desconto que os consumidores receberam na cota de luz de agosto.

Com o índice de setembro, a inflação passou a acumular 4,58% em 12 meses, acima da meta do governo, que tolera até 4,5%. Em agosto, quando o IPCA havia apresentado deflação (-0,32%), o acumulado estava em 4,22%.

Os dados foram divulgados na sexta-feira (9) pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A última vez que a soma de 12 meses havia ultrapassado o teto da meta tinha sido em junho (4,64%).

A meta de inflação estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, um intervalo de 1,5% a 4,5%.

Desde o início de 2025, o período de avaliação da meta é referente aos 12 meses imediatamente passados e não apenas o alcançado no fim do ano (dezembro). A meta é considerada descumprida se a inflação estourar o intervalo de tolerância por seis

meses seguidos.

O IPCA do mês passado veio acima da estimativa do mercado. O relatório do boletim Focus da última segunda-feira (5), sondagem do Banco Central (BC) com agentes do mercado financeiro, projeta que a inflação de setembro ficaria em 0,60%. Para o fim de 2026, o mercado sinaliza 5,01%.

Habitação, transportes e alimentos foram os grupos de produtos e serviços apurados pelo IBGE que mais empurraram o IPCA para cima: Alimentação e bebidas: 0,83% (impacto de 0,18 p.p.); Habitação: 2,31% (0,35 p.p.); Artigos de residência: 0,27% (0,01 p.p.);

Vestuário: 0,71% (0,03 p.p.); Transportes: 0,89% (0,18 p.p.); Saúde e cuidados pessoais: 0,08% (0,01 p.p.); Despesas pessoais: 0,26% (0,03 p.p.); Educação: 0,04% (0,00 p.p.); Comunicação: 0,64% (0,03 p.p.).

A habitação foi o grupo que mais pressionou o IPCA por causa do custo da energia elétrica, que avançou 7,98% em setembro. Dessa forma, a conta de luz foi o preço que mais puxou a inflação para cima no mês passado, com impacto de 0,32 ponto percentual. Em agosto, havia caído 7,63%.

A explicação principal da aceleração de um mês para o outro está na devolução do Bônus de Itaipu, desconto que os consu-

midores tiveram na conta de luz do mês anterior.

O bônus consiste na distribuição do saldo positivo da conta de comercialização de Itaipu, hidrelétrica estatal, que virá crédito nas contas de energia.

Em setembro, como não teve mais esse desconto, a conta de luz "normal" é comparada com a de agosto, mais baixa, fazendo com que a diferença de um mês para o outro seja maior. Esse efeito já era esperado pelo IBGE e por analistas.

O analista do IBGE Fernando Gonçalves lembra que em setembro do ano passado houve comportamento semelhante, com o grupo habitação subindo 2,97%.

O IBGE informou ainda que houve reajuste contratual na conta de luz de Belém, São Luís e Vitória. Como o IPCA é um índice nacional, movimentos em determinadas regiões metropolitanas influenciam a média do índice.

De acordo com o economista Roberto Luis Troster, coordenador do Centro de Estudos Fim do Endividamento das Empresas Brasileiras, trata-se de um "efeito pontual, com influência limitada sobre o próximo mês".

Em outubro, está previsto um refresco na conta de luz, uma vez que a bandeira vigente será a verde, ou seja, sem cobrança adicional.

Transportes

O grupo de transportes (+0,89%) foi pressionado pelas passagens aéreas, que subiram 9,66%. Além disso, os combustíveis ficaram 1,41% mais caros. Houve elevação nos preços da gasolina (1,21%), etanol (3,16%), óleo diesel (1,69%) e do gás veicular (0,10%).

Alimentos

Depois de três meses seguidos de queda, o grupo alimentação e bebidas subiu em setembro. A alimentação no domicílio ficou 0,96% mais cara.

Veja os principais impactos no grupo alimentação: tomate: 37,76%; batata-inglesa: 24,07%; cebola: 10,14%; arroz: 4,56%; car-

nes: 0,63%

No lado das quedas, destacam-se: frango inteiro: -1,96%; frango em pedaços: -1,41%; frutas: -1,12%.

Fernando Gonçalves explica que a volta de aumento de preços dos alimentos é explicada por questões de oferta, ou seja, menos produção de alimentos. Ele cita questões climáticas, como mais frio e chuva.

"Com mais frio, o tomate demora mais a amadurecer. A chuva atrapalhou a plantação de batatas. A cebola fica mais úmida, com qualidade ruim no bulbo", exemplifica.

"Sem chuva e sem sol na medida certa, a gente acaba tendo alguma influência que chega no bolso do consumidor", complementa ele, que não crava que os efeitos climáticos já sejam impacto do fenômeno El Niño, aquecimento irregular de parte do oceano Pacífico.

O índice de difusão indica que 55% dos 377 produtos e serviços pesquisados pelo IBGE tiveram aumento de preço. No mês passado, estava em 54%.

O IBGE desagrega o IPCA em dois grupos, os serviços, que traz os preços que sofrem mais influência do aquecimento ou esfriamento da economia - ou seja, mais suscetíveis à taxa Selic - e de preços monitorados, que costumam ser controlados por contratos, e os combustíveis.

Em setembro, o grupo serviços subiu 0,61% e acumula 5,98% em 12 meses. Já o agrupamento de monitorados saltou 1,59% e soma 4,13% ao longo de um ano. O IPCA apura o custo de vida para famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos.

A coleta de preços é feita em dez regiões metropolitanas - Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre - além de Brasília e nas capitais Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju. (Agência Brasil)

Pix ultrapassa 1 bi de chaves cadastradas no Brasil

O número de chaves Pix cadastradas no Brasil ultrapassou a marca de 1 bilhão em setembro, segundo dados do Banco Central (BC). Ao todo, o sistema contabilizava 1,008 bilhão de registros no dia 30, ante 998 milhões em agosto. O total representa um crescimento de aproximadamente 80 milhões de chaves desde o fim de 2025, quando havia 920 milhões.

O número de chaves, porém, não corresponde à quantidade de usuários do sistema. Como uma mesma pessoa pode cadastrar mais de uma chave, o Pix reúne cerca de 170 milhões de clientes, entre pessoas físicas e jurídicas. Isso significa uma média próxima de seis chaves por cliente, considerando os números aproximados.

Do total de registros, 956,7 milhões estavam vinculados a pesso-

as físicas e 51,2 milhões a empresas, conforme os dados do BC.

Mais da metade dos cadastros corresponde a chaves aleatórias, que permitem receber transferências sem precisar compartilhar informações pessoais, como Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), telefone ou e-mail.

Confira a distribuição por tipo de chave: Aleatórias: 526,8 milhões (52,3%); Celulares: 166,3 milhões (16,5%); CPF: 153,9 milhões (15,4%); E-mails: 144,6 milhões (14,3%).

As chaves Pix são identificadores associados a uma conta bancária ou de pagamento e facilitam o envio e o recebimento de dinheiro. O usuário pode cadastrar CPF, Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), número de celular, endereço de e-mail ou uma chave

aleatória gerada pela instituição financeira.

Pessoas físicas podem cadastrar até cinco chaves por conta, empresas podem registrar até 20. Cada chave só pode estar vinculada a uma conta por vez.

O cadastro e o gerenciamento são feitos pelo aplicativo ou internet banking da instituição financeira. A chave Pix, entretanto, não é obrigatória, também é possível realizar transferências utilizando os dados bancários do destinatário, além de recursos como Código QR.

O avanço no número de chaves acompanha a utilização do Pix para transferências e pagamentos cotidianos. Em setembro, foram processadas 7,1 bilhões de transações pelo Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI), do

Banco Central, movimentando aproximadamente R\$ 3,2 trilhões.

O SPI processa e liquida transferências entre diferentes instituições financeiras em tempo real. Operações realizadas entre clientes de uma mesma instituição podem ser liquidadas internamente, sem passar pelo sistema do BC.

A chave aleatória permite receber valores sem divulgar diretamente dados pessoais. Ainda assim, os usuários devem conferir a identidade do destinatário antes de confirmar uma transferência.

Em novembro de 2025, o Banco Central informou que estudava mecanismos para permitir o bloqueio da criação de novas chaves não autorizadas, como medida adicional de prevenção a fraudes. (Agência Brasil)

Indústria aponta juros altos como principal barreira ao crédito

Os juros altos são o principal obstáculo para a indústria brasileira acessar crédito, segundo pesquisa divulgada na sexta-feira (9) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Entre as empresas que tiveram dificuldades para obter financiamento de curto ou médio prazo, 76% apontaram as taxas elevadas como uma das principais barreiras. Nas operações de longo prazo, com vencimento superior a cinco anos, os juros foram citados por 69% dos empresários.

A Sondagem Especial 107 - Condições de Acesso ao Crédito em 2026 ouviu 1.701 empresas industriais, de 3 a 12 de agosto, sobre as condições enfrentadas entre fevereiro e julho. O universo da pesquisa inclui 692 pequenas, 612 médias e 397 grandes empresas industriais em todo o país.

Apesar de ainda liderarem o ranking de obstáculos, as taxas perderam peso em relação à pesquisa anterior. Em 2025, eram apontadas por 80% das empresas nas operações de curto e médio prazo e por 71% nas de longo prazo.

"A queda dos juros leva um tempo para se refletir no custo do crédito, que ainda chega bas-

tante elevado para as empresas", afirma em nota Maria Virginia Colusso, analista de Políticas e Indústria da CNI.

Depois dos juros, as exigências e as garantias reais aparecem como o principal entrave nas operações de curto e médio prazo. O problema foi citado por 33,4% das empresas. No crédito de longo prazo, o percentual ficou em 31,5%.

A burocracia foi mencionada por 13,6% dos empresários nas operações de curto e médio prazo. Já no longo prazo, a segunda dificuldade foi o prazo de carência considerado insuficiente, citado por 18,9%.

Juros elevados: 76% no curto/médio prazo e 69% no longo prazo; Garantias reais: 33,4% e 31,5%, respectivamente; Burocracia: 13,6% no curto/médio prazo; Carência insuficiente: 18,9% no longo prazo.

Busca por crédito

Quase metade das empresas industriais, 49,9%, não tentou contratar ou renovar crédito de curto ou médio prazo no período analisado. Apenas 22,9% conseguiram contratar ou renovar financiamento, e 7,5% tentaram,

mas não obtiveram os recursos.

No crédito de longo prazo, 54% não buscaram financiamento. Outros 15,5% conseguiram contratar ou renovar operações, e 9,2% tentaram, sem sucesso.

Considerando apenas as empresas que efetivamente buscaram crédito, a taxa de frustração aumentou em relação a 2025:

Curto/médio prazo: 24,7%, contra 20% em 2025;

Longo prazo: 37,2%, contra 33% no ano anterior.

As pequenas empresas tiveram os maiores índices de insucesso. No longo prazo, por exemplo, 48,2% das pequenas e 48,1% das médias não conseguiram obter o crédito procurado, ante 29,9% das grandes.

Crédito para despesas

A pesquisa também identificou que empresas industriais continuam recorrendo a linhas de longo prazo para financiar despesas do dia a dia. Entre as que buscaram, contrataram ou renovaram esse tipo de crédito, 28,7% indicaram o capital de giro como principal finalidade.

O percentual ficou acima do registrado para investimentos em

máquinas e equipamentos (23,6%) e construção ou instalações (11,6%).

Segundo a CNI, o movimento chama atenção porque linhas de longo prazo normalmente são destinadas a investimentos, enquanto despesas como folha de pagamento, materiais e insumos costumam ser financiadas por operações de menor duração.

No curto e médio prazo, quase 60% das empresas apontaram o capital de giro como principal finalidade do crédito.

Menos custos

Para as empresas, a redução dos custos tributários e administrativos seria a principal medida para facilitar o acesso ao crédito. A alternativa foi escolhida por 38,4% dos entrevistados para operações de curto e médio prazo e por 31,2% para as de longo prazo.

Também aparecem entre as principais sugestões: Ampliação das linhas públicas: 22,8% no curto/médio prazo e 26,3% no longo;

Simplificação das exigências bancárias: 21,1% e 22,1%, respectivamente. (Agência Brasil)

Tributos da gasolina são zerados e subsídios a combustíveis, ampliados

A equipe econômica anunciou na sexta-feira (9) que vai ampliar a desoneração de tributos federais sobre a gasolina e aumentar os subsídios ao etanol e ao diesel importado.

As medidas ocorrem a 16 dias do segundo turno das eleições e envolvem custos estimados em R\$ 5,2 bilhões em 30 dias.

Com a decisão, a redução tributária sobre a gasolina passa de R\$ 0,63 para R\$ 0,89 por litro, zerando as alíquotas de PIS/Pasep, Cofins e Cide-Combustíveis. A medida vale por 30 dias, com possibilidade de revisão ou prorrogação.

Além da gasolina, o pacote contempla a manutenção de benefícios ao etanol hidratado e o reforço da subvenção ao diesel importado.

Confira as principais mudanças: Gasolina: redução tributária de R\$ 0,89 por litro, com custo estimado de R\$ 2,4 bilhões por mês; Etanol: manutenção da desoneração de R\$ 0,19 por litro; Produtos de etanol: subsídio ampliado de R\$ 0,25 para R\$ 0,43 por litro; Diesel importado: subvenção adicional de R\$ 1,40 por litro, além dos R\$ 2,12 já previstos.

O impacto estimado das medidas para gasolina e etanol é de R\$ 3,6 bilhões em 2026. Já o reforço da subvenção ao diesel importado custará cerca de R\$ 1,6 bilhão no período de 30 dias.

Paralelamente, o governo abriu um crédito extraordinário de R\$ 7,52 bilhões para o Ministério de Minas e Energia, por meio da Lei Provisória 1.395, publicada nesta sexta no Diário Oficial da União.

Os recursos serão destinados a programas de subvenção econômica à produção e à importação de combustíveis.

Do total, R\$ 6,17 bilhões serão destinados ao diesel de uso rodoviário, enquanto R\$ 1,35 bilhão financiará ações relacionadas a outros derivados de pe-

tróleo. Os recursos, no entanto, cobrem os subsídios atuais. O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, justificou as medidas pela continuidade da alia internacional do petróleo e pelos efeitos do conflito no Oriente Médio sobre o mercado de combustíveis.

"Por essa razão, então, nós estamos zerando a tributação federal, PIS/Cofins e Cide sobre gasolina pelo período de um mês para que a gente possa reavaliar as condições".

Segundo o ministro, o barril do tipo Brent ultrapassou US\$ 100, ante aproximadamente US\$ 70 antes do conflito. As margens internacionais de refino também registraram alta, pressionando os preços dos derivados.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que o governo pretende utilizar o aumento da arrecadação com as receitas petrolíferas para reduzir os efeitos da alta dos combustíveis sobre a população.

"Estamos reforçando a linha de usar os recursos que a gente tem percebido de aumento de arrecadação para proteger a população brasileira", declarou Durigan.

Segundo o Ministério do Planejamento, as renúncias relacionadas à gasolina e ao etanol serão compensadas com receitas extraordinárias de petróleo da União, com o objetivo de garantir a neutralidade fiscal.

Em nota, a pasta informou que as medidas são temporárias, valem apenas para 2026 e poderão ser revistas conforme a conjuntura econômica e a disponibilidade orçamentária e financeira.

O crédito extraordinário será destinado à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), responsável por ações relacionadas às subvenções econômicas previstas nas medidas provisórias editadas neste ano. (Agência Brasil)

Inadimplência cai em setembro, mas famílias comprometem mais renda com dívidas

O percentual de famílias brasileiras com dívidas em atraso caiu em setembro, mas o comprometimento da renda com débitos aumentou, segundo a Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), divulgada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

O levantamento mostra que 29,6% das famílias tinham contas em atraso no mês, ante 29,9% em agosto. É o menor patamar desde março. O percentual de famílias endividadas que têm compromissos financeiros, mesmo que estejam pagando em dia, caiu de 82% em agosto, recorde da série histórica, para 81,7% em setembro.

Ao mesmo tempo, o comprometimento médio da renda com dívidas avançou para 29,6%, ante 29,3% em agosto. O tempo médio de atraso também aumentou, chegando a 65,3 dias, o maior desde novembro de 2024.

Uma família é considerada endividada quando tem compromissos financeiros, como parce-

las de compras, empréstimos e faturas de cartão de crédito, mesmo que pague tudo em dia.

A inadimplência ocorre quando há contas vencidas e não pagas. Ou seja, uma família pode ter muitas dívidas sem estar inadimplente, enquanto outra pode deixar de pagar uma conta e entrar no grupo de consumidores com atrasos.

A parcela de famílias que disseram não ter condições de pagar as dívidas em atraso e, portanto, permaneceriam inadimplentes no próximo mês ficou em 12,5%, mesmo nível de agosto.

Também cresceu a parcela de famílias com dívidas atrasadas há mais de 90 dias, que representou 48,9% do total.

Outro indicador desfavorável foi o percentual de famílias que afirmaram ter mais da metade da renda comprometida com dívidas. A proporção chegou a 19,4%, maior nível desde fevereiro, quando atingiu 19,5%.

Ainda, aumentou para 33,8% o percentual de famílias com dívidas há mais de um ano. Prazos

mais longos podem reduzir o valor das parcelas mensais, mas mantêm o orçamento comprometido por mais tempo.

O cenário é acompanhado pelo governo federal, que anunciou em setembro uma nova fase do Desenrola Brasil, programa de renegociação de débitos. A iniciativa prevê a compra de carteiras de dívidas inadimplentes para negociação descontos com os consumidores.

A pesquisa também mostra diferenças entre as faixas de renda. Entre as famílias com rendimento mensal de até três salários mínimos, 38,5% tinham dívidas em atraso em setembro. Em agosto, eram 38,8%.

Na faixa de três a cinco salários mínimos, o indicador caiu de 28% para 27,8%. Entre cinco e dez salários mínimos, recuou de 20,3% para 20,2%. Já entre as famílias com renda superior a dez salários mínimos, a inadimplência subiu de 14,9% para 15%.

A proporção de famílias que disseram não ter condições de quitar as dívidas atrasadas no

Bancos começam a devolver R\$ 1,3 bilhão a apostadores de bets

TRE-RJ suspende propaganda eleitoral gratuita no RJ até domingo

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), desembargador Cláudio de Mello Tavares, determinou na quinta-feira (8) a suspensão até o próximo domingo (11) da propaganda eleitoral no rádio e na televisão. A decisão vale até que seja definido oficialmente o resultado da eleição para governador do estado.

O Tribunal confirmou também que a retotalização dos votos para governador será realizada no próximo sábado (10), a partir das 15h, na sede do TRE-RJ.

O plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu anular os votos recebidos pelo candidato ao governo do Rio de Janeiro Anthony Garotinho (Republicanos) no primeiro turno das eleições majoritárias. Pela decisão da maioria, deve ocorrer a retotalização dos votos válidos, excluindo-se da conta os direcionados a Garotinho.

A determinação fará Douglas Ruas (PL) eleito no primeiro turno, sem a necessidade de concorrer ao segundo turno com Eduardo Paes (PSD). (Agência Brasil)

Os bancos e as instituições financeiras começam nesta sexta-feira (9) a devolver cerca de R\$ 1,325 bilhão que permaneceu nas contas de apostadores após o encerramento das plataformas de apostas on-line abrangidas pela Medida Provisória (MP) 1.394/2026, do governo federal.

A restituição deve beneficiar aproximadamente 26,5 milhões de apostadores e seguir até a próxima quarta-feira (14).

O prazo para retirar voluntariamente os valores nas plataformas terminou às 23h59 de segunda-feira (5). No dia seguinte, os sites e aplicativos afetados pela medida começaram a sair do ar.

As empresas de apostas tiveram até quinta-feira (8) para encaminhar às instituições financeiras os dados dos saldos vinculados aos CPFs e às contas bancárias utilizadas nos depósitos.

Como receber

A devolução será realizada pelas instituições financeiras, conforme o cronograma estabelecido pelo governo. Os apostadores devem acompanhar as mo-

vimentações da conta bancária utilizada para depositar dinheiro nas plataformas.

9 a 14 de outubro: período previsto para a devolução pelas instituições financeiras;

A partir de 14 de outubro: a Caixa Econômica Federal assume os casos em que houver impedimentos operacionais.

Dinheiro na Caixa

Se a devolução não for concluída por dificuldades operacionais, os valores remanescentes serão encaminhados à Caixa Econômica Federal a partir de 14 de outubro. O banco público ficará responsável por intermediar os pagamentos pendentes.

Segundo o Ministério da Fazenda, as orientações para os apostadores nessa etapa serão divulgadas pelos canais oficiais. Por isso, é importante acompanhar os comunicados do governo e da instituição financeira.

Saldos pequenos

Parte significativa dos recursos está distribuída em contas com valores muito baixos. Segundo o governo, 86,2 milhões de

contas mantinham saldos entre R\$ 0,01 e R\$ 0,99, que somavam R\$ 15,5 milhões.

O número de contas é superior ao de apostadores porque uma mesma pessoa pode ter cadastro em diferentes plataformas.

Valores sob investigação

O governo também acompanha os saldos elevados que permaneceram nas plataformas. O ministro da Fazenda, Paulo Guedes, afirmou que cerca de 40 CPFs estão sob análise devido aos montantes mantidos nas contas, para apurar possíveis irregularidades, incluindo suspeitas de lavagem de dinheiro.

A medida provisória que determinou o encerramento das operações abrangidas pela decisão foi publicada em 25 de setembro e ainda precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional dentro do prazo legal para continuar em vigor.

Atenção a golpes

Para evitar fraudes durante a devolução dos recursos, os apostadores devem:

Consultar os canais oficiais

do governo e dos bancos; Desconfiar de mensagens que cobrem taxas para liberar o dinheiro; Não fornecer senhas ou códigos bancários a terceiros; Confirmar diretamente com a instituição financeira qualquer informação sobre o pagamento.

A restituição deve seguir o cronograma oficial e não há necessidade de pagar valores antecipados para receber o saldo.

Por que as bets foram proibidas?

A ofensiva contra as apostas faz parte de um pacote de medidas econômicas voltado ao combate ao endividamento das famílias e aos problemas associados ao uso compulsivo de jogos virtuais. O governo também determinou medidas contra plataformas clandestinas.

A regulamentação das apostas de quota fixa começou a ser estruturada em 2023. O setor havia sido legalizado em 2018, no fim do governo Michel Temer, mas a regulamentação prevista originalmente não foi implementada dentro dos prazos estabelecidos. (Agência Brasil)

Programa Marielle Franco abre edital para apoiar mulheres negras

O Programa Marielle Franco, uma iniciativa do Fundo Baobá, abriu as inscrições para a segunda edição do edital que visa apoiar organizações, grupos e movimentos de mulheres negras. Serão selecionados dez grupos, que receberão R\$ 300 mil cada ao longo de 20 meses.

O Edital de Apoio Coletivo foi concebido para fortalecer organizações de mulheres negras, ampliando suas condições de atuação por meio do desenvolvimento institucional e do investimento em suas lideranças. Inscrições devem ser feitas até 19 de outubro, no site do programa.

Nesse contexto, a concessão de suporte financeiro visa fortalecer a autonomia dessas iniciativas, oferecendo meios para que cumpram integralmente seu propósito de impacto social.

Em 2019, na primeira edição do Programa, 15 grupos foram selecionados e receberam investimento direto entre R\$ 70 mil a R\$ 170 mil. O Edital permitiu que organizações já enraizadas em seus territórios pudessem fortalecer sua gestão, ampliar parcerias e ocupar novos espaços políticos, comunitários e institucionais.

As inscrições estão abertas para organizações com ou sem CNPJ que tenham iniciado suas atividades até 2024. É exigido que no mínimo 85% da composição, tanto na diretoria quanto no quadro de integrantes, seja constituída por mulheres negras.

O processo seletivo terá quatro etapas: análise dos pré-requisitos; avaliação das informações

apresentadas no formulário de inscrição; entrevistas e análise final por um Comitê de Seleção.

A seleção considera a proposta apresentada e as condições para sua realização, respeitando as diferentes formas de organização e os contextos territoriais de cada iniciativa.

Em caso de empate, terão prioridade organizações com perfis que historicamente encontram mais obstáculos no campo do financiamento, entre elas: iniciativas das regiões Norte e Nordeste; formadas por mulheres negras quilombolas, ribeirinhas e de comunidades tradicionais; e que atuam em territórios periféricos, rurais e do interior.

Também será considerada iniciativas que promovam a participação de diferentes gerações, presença de mulheres com deficiência e protagonismo de mulheres negras LGBTQIAPN+; com menor número de financiadores; e que nunca receberam apoio do Fundo Baobá anteriormente.

“O objetivo do edital é apoiar um processo fático de ampliação das capacidades das organizações e de suas lideranças, entendido por nós como condição central para a sustentabilidade de sua atuação. Acreditamos que esse processo é essencial para que elas possam, por seus próprios caminhos e objetivos, manter-se atuando em condições estruturadas, de modo a seguirem capazes de enfrentar os desafios de suas lutas e cumprir suas missões”, afirma Tainá Medeiros, Gerente de Programas do Fundo Baobá. (Agência Brasil)

MEC irá pedir investigação de ameaças a universidades em redes sociais

O Ministério da Educação (MEC) irá acionar a Diretoria de Combate a Crimes Cibernéticos da Polícia Federal após ameaças denunciadas por universidades federais. Em entrevista à Agência Brasil, o ministro da Educação, Leonardo Barchini, disse que a pasta tem “uma preocupação grande de que essa violência escale”.

O ministro conversou com a Agência Brasil após visitar a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que sofreu um incêndio de grandes proporções, com prejuízo estimado em R\$ 100 milhões.

A PF foi acionada para investigar as causas do incêndio. No entanto, como há também denúncias de ameaças feitas nas redes sociais, o ministro pedirá uma investigação específica.

“Nós acionamos a Polícia Federal, que já instaurou inquérito sobre o incêndio em Pernambuco. Mas, após as ameaças verificadas nas redes sociais, nós vamos acionar agora a Diretoria de Crimes Cibernéticos da Polícia Federal, que atua em conjunto com o Ministério da

Educação para vários eventos de ameaças na rede escolar e também ameaça de universidades”, ressaltou.

Além das ameaças na UFPE, nesta quinta-feira (8), a Universidade Federal Fluminense (UFF) também informou em nota que recebeu denúncias de ameaças à instituição.

A universidade informou que se trata de conteúdos compartilhados em aplicativos de mensagens e redes sociais. As mensagens falam, por exemplo, em incendiar a universidade e agredir estudantes em atos políticos. A PF também foi acionada para esse caso.

“Toda vez que a gente tem uma situação de risco, a gente aciona a Diretoria de Crimes Cibernéticos da PF e, dessa vez também, tendo em vista o que a gente encontrou no monitoramento das redes sociais e naquilo que a gente tem recebido de estudantes, reitores e professores”, disse Barchini.

“A universidade é um ambiente plural, um ambiente de manifestação política também”, acrescentou. (Agência Brasil)

Greve da Caixa afeta incorporadoras e atrasa repasses no Minha Casa, Minha Vida

A greve nacional dos bancários da Caixa Econômica Federal em setembro afetou o fluxo de incorporadoras que atuam com o público de baixa renda e se refletiu nos resultados do terceiro trimestre de 2026.

Ao atingir o principal agente de crédito habitacional do país, a paralisação, que durou 20 dias, atrasou etapas necessárias para que as empresas recebessem pelos imóveis vendidos. O efeito preocupa principalmente as companhias mais dependentes do Minha Casa, Minha Vida, que precisam dos repasses do banco federal para transformar vendas em recursos para construir.

Na MRV, a greve provocou um efeito negativo estimado em cerca de R\$ 80 milhões no fluxo de caixa da operação brasileira de baixa renda. Na Cury, os repasses de recebíveis somaram R\$ 1,3 bilhão no trimestre, queda de 13% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo relatório do BTG Pactual.

O atraso nos repasses pode provocar um descaimento financeiro, pois mesmo quando há procura pelos imóveis, a formalização dos financiamentos e a

transferência dos recursos dependem da análise de crédito, da conferência de documentos, das vistorias de engenharia e da assinatura dos contratos. É só depois dessas etapas que o financiamento pode avançar para o repasse à incorporadora. Quando o processo demora, o dinheiro leva mais tempo para entrar na caixa, pressionando o capital de giro das empresas.

Esse risco já vinha sendo acompanhado por investidores. Em relatório divulgado antes do fim da greve, a XP Investimentos apontou a execução dos financiamentos como um dos principais pontos de atenção para as incorporadoras de baixa renda.

Dados do segundo trimestre, anteriores à paralisação, indicavam 21,8 mil unidades repassadas e mediana de 165,5 dias para recebimento, segundo a XP. Os indicadores dos próximos trimestres deverão mostrar em que medida os atrasos elevaram os prazos de conversão das vendas em caixa.

A exposição do setor à Caixa é ampliada pelo peso do Minha Casa, Minha Vida, que representou 58% dos lançamen-

tos e 51% das vendas no segundo trimestre, de acordo com os analistas Ygor Altero e João Rodrigues, da XP.

A Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) afirma que empresas associadas relataram demora maior na conclusão de algumas etapas e represamento de processos, segundo Cláudio Duarte, vice-presidente de Habitação de Interesse Social da entidade. A entidade ainda não dispõe de dados consolidados para mensurar o impacto total da paralisação.

Como referência, um processo sem pendências relevantes costuma levar até 20 dias entre o encaminhamento e a assinatura do contrato, segundo Duarte. O prazo varia conforme cada caso e não corresponde a uma média oficial da Caixa.

“Os atrasos na conclusão dos financiamentos podem afetar tanto o fluxo de caixa das empresas, especialmente as menores, quanto as famílias que aguardam a finalização da compra do imóvel”, afirma Duarte.

A greve não foi o único fator a pressionar as incorporadoras no trimestre. O maior rigor na

aprovação de financiamentos pela Caixa também dificultou a conversão de vendas brutas em líquidas, ao reduzir a aprovação de crédito para parte dos compradores.

Na Cury, os distratos chegaram a R\$ 358 milhões, alta de 59% em um ano. Na Tenda, os cancelamentos alcançaram R\$ 312 milhões, avanço de 78% na mesma comparação, segundo o BTG Pactual. Os números refletem um ambiente operacional mais desafiador, mas não devem ser atribuídos exclusivamente à greve, já que o maior rigor na análise de crédito também afetou as operações.

Apesar das dificuldades, as três companhias mantiveram ritmo de vendas nas operações de baixa renda.

Para o BTG Pactual, os impactos da greve representaram atrasos operacionais e não perdas definitivas de vendas ou receitas.

A avaliação é de que os próximos balanços, a evolução dos repasses, dos prazos de recebimento e dos cancelamentos de vendas ajudarão a distinguir os efeitos pontuais da greve dos problemas mais persistentes na concessão de crédito. (Folhapress)

Varejo aposta no 10/10 para antecipar promoções da Black Friday; veja ofertas

O varejo passou a usar datas duplas, como 10/10, 11/11 e 12/12, para anunciar descontos e cupons antes da Black Friday e do Natal. Os números viraram mote nas vendas online para uma disputa de descontos e cupons, como 10/10 em outubro, 11/11 em novembro e 12/12 em dezembro.

A estratégia, que se espalhou pelo comércio eletrônico brasileiro, tem origem na China. O principal exemplo é o Singles' Day, o Dia dos Solteiros, associado ao 11 de novembro e popularizado pelo Alibaba como um grande evento de compras. A lógica foi posteriormente adaptada para outras datas.

No Brasil, o modelo ganhou força principalmente com a chegada de empresas asiáticas, como a Shopee. Amazon e Mercado Livre também passaram a promover campanhas próprias em períodos semelhantes.

A ideia é transformar uma data fácil de memorizar em um evento comercial. “Em uma data como 10/10, não é necessário criar uma associação complexa: o próprio número funciona como identificação da campanha”, afirma Gabriel Gerhardt, especialista em marketing e sócio da AlwaysON.

Segundo ele, a simplicidade ajuda a criar uma associação direta entre a data e a compra. A empresa pode trabalhar com mensagens como “só hoje” e “última oportunidade”, explorando dois gatilhos conhecidos do comportamento do consumidor: urgência e escassez.

No Brasil, a Shopee afirma ter realizado mais de 68 campanhas das chamadas “datas duplas” em seis anos. A empresa diz ter distribuído mais de R\$ 420 milhões em cupons exclusivamente nesses períodos.

O Mercado Livre também adotou a estratégia. A empresa afirma ainda que o 7,7 deste ano foi o maior dia de vendas de sua história no Brasil, superando a Black Friday de 2025 em volume de transações, itens comercializados e compradores únicos.

A Shein afirma ter atraído mais de 310 mil consumidores em uma live de nove horas no 9/9.

Criar novas datas promocionais permite ao varejo distribuir os momentos de estímulo às compras ao longo do ano. Mas, para Gerhardt, há risco de acostumar o cliente.

“Quando uma empresa oferece descontos constantemente, pode acabar educando o consumidor a esperar pelo próximo cupom ou pela próxima promoção antes de realizar uma compra”, afirma.

Gerhardt afirma que uma promoção pode ser positiva quando gera uma compra adicional, conceito conhecido no marketing como incrementalidade. O problema aparece quando o desconto apenas antecipa uma compra que aconteceria de qualquer maneira ou faz o cliente adiar a decisão até a próxima oferta.

“Não acredito que essas datas necessariamente criem uma

nova ocasião de consumo. Elas podem, principalmente, consolidar um comportamento em que o consumidor passa a associar determinada empresa à expectativa de encontrar promoções, cupons ou preços menores”, diz.

A multiplicação das campanhas também mudou a própria Black Friday. Segundo Gerhardt, a data já vem sendo diluída há alguns anos.

O que inicialmente era uma sexta-feira de descontos passou, em muitas empresas, a ocupar uma semana inteira e depois praticamente todo o mês de novembro. Agora, algumas campanhas começam já em outubro.

Para o especialista, a antecipação ocorre também porque empresas tentam escapar da disputa pela atenção do consumidor com os grandes players durante o período mais concorrido.

O efeito é uma perda de exclusividade da data. “Os consumidores começam a pesquisar e acompanhar preços com antecedência, especialmente a partir de agosto, setembro e outubro, e esse interesse vai crescendo até novembro”, afirma.

Para ele, a Black Friday “já não possui o mesmo gatilho de exclusividade que tinha originalmente”. As campanhas de números iguais ainda podem se aproveitar de datas tradicionais do varejo. É o caso da Amazon, que uniu o 10 de outubro com o Dia das Crianças, celebrado nesta segunda-feira (12).

Para a Shopee, as datas duplas também fazem parte de um calendário mais amplo, que inclui Dia das Mães, Dia dos Namorados, Festa Junina, Natal e Black Friday. A empresa diz que a proposta é manter as campanhas ao longo do ano, criando diferentes momentos de compra.

Veja ofertas anunciadas para o 10/10

- **Shopee**
A campanha 10.10 terá R\$ 18 milhões em cupons de desconto, além de cupons de frete grátis e produtos selecionados de lojas oficiais com até 50% de desconto.

- **Amazon**
A Mega Oferta Amazon Prime ocorre de 5 a 11 de outubro, com descontos de até 80%, cupons exclusivos e ofertas em milhares de produtos. A campanha é exclusiva para membros Prime.

- **Mercado Livre**
A campanha Líquida 10.10 oferece descontos de até 70% em diversas categorias, além de frete grátis em compras a partir de R\$ 19, descontos em marcas oficiais e cupons renovados diariamente.

- **Shein**
A plataforma terá milhares de produtos com até 95% de desconto e frete grátis para itens selecionados do marketplace, mediante uso do cupom OUTUB20. Neste sábado (10), a Super Live 10.10 terá seis horas de duração e mais de 3.500 produtos em promoção. (Folhapress)

materiais de reforço e assistência virtual, com inteligência artificial. O aplicativo foi lançado em 2025 e pode ser acessado gratuitamente.

Importados

Estreia do Mercedes-AMG GLC 53 4MATIC+

A Mercedes-Benz Cars & Vans Brasil amplia seu portfólio de automóveis de alta performance no mercado brasileiro com a chegada do novo Mercedes-AMG GLC 53 4MATIC+, disponível nas versões SUV e Coupé. Os veículos combinam a versatilidade da família GLC ao desempenho característico da Mercedes-AMG, reunindo motorização eletrificada, tecnologias avançadas de condução e um design ainda mais esportivo.

As duas versões são equipadas com motor de seis cilindros em linha de 3,0 litros e sistema híbrido leve de 48 V, que entrega 449 cv de potência e 600 Nm de torque. O conjunto permite acelerar de 0 a 100 km/h em 4,2 segundos e alcançar velocidade máxima de 250 km/h, tanto na configuração SUV quanto na Coupé.

O visual do automóvel reforça imediatamente sua identidade de alta performance. Na dianteira, recebe destaque a grade específica AMG, o logo histórico no capô e os para-choques esportivos AMG. Na traseira, o difusor exclusivo e as ponteiros de escapamento duplas e redondas completam a aparência robusta e dinâmica. As opções de rodas AMG incluem conjuntos de 20 e 21 polegadas.

Na versão SUV, as proporções equilibradas valorizam a presença marcante e a versatilidade de uso. Enquanto o Coupé adota uma linha de teto descendente, oferecendo uma interpretação mais esportiva da família GLC. As diferenças também aparecem nas dimensões e na capacidade de carga, visto que o SUV possui porta-malas de 620 a 1.680 litros, enquanto o Coupé oferece de 545 a 1.490 litros.

Para ampliar as possibilidades de personalização, o portfólio inclui diferentes opções de pintura, entre elas Preto, Branco Polar, Verde Prateado, Preto Obsidiano, Cinza Grafite, Prata High-tech e Azul Spectral, além de tonalidades Manufaktu, programa de customização sob encomenda. Os clientes também podem escolher entre diversas configurações de estofamento e acabamento interno, incluindo couro Nappa, Artico com microfibras Dinâmica, madeira, estrutura metálica e fibra de carbono AMG.

Performance com tecnologia e controle

O novo Mercedes-AMG GLC 53 4MATIC+ conta com a suspensão AMG RIDE CONTROL e o sistema AMG DYNAMIC SELECT, que permitem adequar o comportamento do veículo a diferentes condições e preferências de condução. O eixo traseiro esterçante contribui para a agilidade em manobras e para a estabilidade em velocidades mais elevadas, enquanto a tração integral 4MATIC+ auxilia na distribuição da força entre os eixos.

A experiência ao volante é complementada pelo AMG Real Performance Sound e pelas teclas AMG integradas ao volante em couro Nappa, que facilitam o acesso às principais configurações do veículo. O AMG TRACK PACE está disponível como opcional para os clientes que desejam acompanhar informações relacionadas à condução esportiva.

No interior, os automóveis unem esportividade, conforto e conectividade. Entre os principais itens estão os assentos esportivos, o display do motorista de 12,3 polegadas, a central multimídia MBUX de 11,9



polegadas e o sistema de som Burmester® 3D Surround Sound. O pacote de série também inclui teto solar panorâmico deslizante, ar-condicionado Thermotronic de quatro zonas, luz ambiente, carregamento sem fio para smartphones e integração com Apple CarPlay e Android Auto.

O volante AMG conta com botões satélites, que permitem acessar com rapidez as principais funções e configurações de condução. As funcionalidades Digitais Extras ampliam as possibilidades de personalização e conectividade a bordo. Para o interior,

estão disponíveis cinco tipos de acabamentos, além de diferentes combinações de estofamentos e cores, permitindo criar ambientes com caráter mais esportivo ou sofisticado.

Assistência à condução e segurança. O pacote de tecnologias inclui DISTRO-NIC, Assistente Ativo de Direção, Assistente Ativo de Manutenção de Faixa, sensor dianteiro de tráfego cruzado e sistema de estacionamento com PARKTRONIC e câmera 360°. Os automóveis contam ainda com PRE-SAFE®, PRE-SAFE® Impulse Side,

airbag central, faróis LED High Performance, Assistente de Farol Alto e proteção GUARD 360°.

Recursos como Keyless-Go, Hands-Free Access, bancos dianteiros elétricos com memória, Chave Digital e tampa do porta-malas Easy-Pack complementam o conjunto, elevando a conveniência no dia a dia. Com a Chave Digital, o cliente pode utilizar o próprio smartphone como chave do veículo por meio da tecnologia NFC, garantindo uma experiência ainda mais moderna e conectada.

Possibilidades de personalização

Além das configurações de série, o Mercedes-AMG GLC 53 4MATIC+ oferece opcionais voltados à expressão visual e ao uso esportivo. Entre eles estão o Pacote Night AMG, o Pacote Night II AMG, o Pacote Exterior de Fibra de Carbono AMG, cintos de segurança vermelhos, volante AMG em couro Nappa com microfibras DINAMICA e diferentes desenhos de rodas AMG de 20 e 21 polegadas.

O Pacote Night AMG acrescenta elementos externos em preto brilhante e ponteiros de escapamento com acabamento escurido. O Pacote Night II AMG amplia essa configuração com grade do radiador e emblemas escuridos. Outra opção de personalização exterior é o Pacote Fibra de Carbono AMG, que adiciona componentes específicos na dianteira, nas laterais e no para-choque traseiro.

Os novos Mercedes-AMG GLC 53 4MATIC+ SUV e Coupé estão disponíveis para venda em toda a rede de concessionárias da marca no Brasil pelos preços públicos sugeridos de R\$ 729.900 e R\$ 749.900, respectivamente.

Reposicionamento de preço do Territory, da Maverick e da F-150



A Ford anunciou o reposicionamento de preço de alguns modelos da linha de picapes e SUVs para reforçar a sua competitividade e sustentar o crescimento da marca diante das variações dinâmicas do mercado, de maneira transparente para o cliente com os preços transacionados nas concessionárias. A nova tabela, válida a partir de outubro, inclui o Territory, a Maverick nas versões Tremor e Hybrid e a F-150 Lariat nas versões Black e Chrome.

Como a nova estratégia, o Territory é tabelado em R\$ 194.900, uma redução de R\$ 25.000. As versões Tremor e Hybrid da Maverick agora saem por R\$ 229.900, R\$ 10.000 a menos. E a F-150 Lariat passa a custar R\$ 540.000, com uma redução de R\$ 20.000.

Territory

Com a recente renovação, o Territory Titanium reforçou seus atributos de design, tecnologia e conforto, com destaque para o amplo espaço interno, teto solar panorâmico, bancos elétricos com aquecimento e resfriamento, ar-condicionado digital de duas zonas e porta-malas generoso.

A cabine traz ainda painel e central multimídia de 12,3", conexão sem fio com Android Auto e Apple CarPlay, carregador por indução e recursos conectados pelo App Ford.

O seu conjunto mecânico é composto por motor 1.5 EcoBoost de 169 cv, câmbio automático de sete velocidades e quatro modos de condução. Os itens de segurança incluem frenagem autônoma, piloto automático adap-

tativo com Stop & Go, câmera 360°, assistentes de permanência em faixa e seis airbags.

Maverick

Com uma receita que combina a robustez e a versatilidade das picapes Ford com a dirigibilidade e conforto de um SUV, a Maverick trouxe uma proposta diferenciada no mercado. A Maverick Tremor, equipada com motor 2.0 EcoBoost de 253 cv, é ideal para quem gosta de explorar caminhos além do asfalto, com suspensão exclusiva off-road, seis modos de condução e Trail Control.

Já a Maverick Hybrid, primeira picape híbrida do mercado brasileiro, se destaca pelo excepcional desempenho e autonomia de mais de 800 km, com motor 2.5 híbrido e tração AWD.

Ambas contam com piloto automático adaptativo com Stop & Go, manutenção e centralização em faixa, frenagem autônoma com detecção de pedestre e ciclista (incluindo à ré), sensores de estacionamento dianteiro e traseiro e monitoramento de ponto cego com alerta de tráfego cruzado e cobertura de reboque.

F-150

Ícone mundial das picapes e líder de mercado nos EUA há 49 anos consecutivos, a F-150 tornou-se objeto de desejo também dos clientes brasileiros, especialmente do agro. Hoje, ela é líder do segmento de picapes grandes até 3,5 toneladas.

O seu conjunto reline o poderoso motor Coyote V8 de 405 cv, câmbio automático de dez marchas e tração 4WD inteligente, com pacote off-road FX4 e sete modos de condução. Ela conta com configuração de reboque de até 3.492 kg, oito airbags e assistências como piloto adaptativo, frenagem autônoma e monitoramento de ponto cego.

Na cabine luxuosa e confortável, os destaques são as telas de 12", head-up display, iluminação externa 360°, console transformável em mesa, conexão sem fio com Android Auto e Apple CarPlay e atualizações remotas.

Auto Dicas

VOGE Almaza em Moema



VOGE, marca global do Grupo Loncin, anuncia o avanço da operação comercial na capital paulista com a VOGÉ Almaza São Paulo, concessionária exclusiva instalada na Avenida Indianópolis, 1005, no bairro de Indianópolis, em Moema. A unidade abriu as portas na segunda quinzena de agosto em regime de soft opening (abertura operacional) e, nas últimas semanas, registrou recorde de visitas e de realização de test rides em toda a linha de modelos da marca no Brasil.

A loja opera no conceito 4S (Sales, Service, Satisfaction, Spare Parts) — show-room, oficina especializada, atendimento (entretenimento e experiência) ao cliente e pós-venda —, reunindo em um único ponto a experiência completa de compra, test ride e suporte técnico.

Desde o início das atividades, a VOGÉ Almaza comercializa a linha nacional da

marca: as scooters premium SR3 e SR4 Max e as aventureiras DS525X e DS900X, todas com produção no Polo Industrial de Manaus e garantia de fábrica de cinco anos. O volume de test rides nas últimas semanas confirma o interesse do consumidor paulista pela proposta da marca — tecnologia embarcada, design inovador de última geração e atendimento exclusivo.

A VOGÉ Almaza São Paulo funciona de segunda a sexta, das 9h às 19h, e aos sábados, das 9h às 14h, no setor de vendas. O pós-venda atende de segunda a sexta, das 8h às 19h, e aos sábados, das 9h às 14h. Agendamentos de test ride e informações comerciais podem ser feitos pelo telefone (11) 4863-2100 ou pelo site vogebrasil.com.br.

Na VOGÉ Almaza, todos os finais de semana há café da manhã especial e test ride de toda a gama de produtos VOGÉ.

GWM abre venda do Haval H7

A GWM iniciou a venda do Haval H7, novo SUV da marca que chega ao mercado brasileiro com sistema híbrido plug-in (PHEV) flex e tecnologia Hi4, com tração nas quatro rodas.

Nesta primeira etapa, a pré-venda será exclusiva para clientes GWM, que terão preferência no recebimento dos veículos do primeiro lote.

O H7 é o novo integrante da família Haval no Brasil e combina um visual robusto, marcado por linhas retas e proporções marcantes, com a tecnologia híbrida plug-in flex. O design traz elementos inspirados no Haval H9, enquanto a tecnologia empregada no sistema de propulsão incorpora a experiência da GWM com sistemas eletrificados, presente também no Haval H6.

O modelo é equipado com motor 1.5 turbo Flex associado a um sistema híbrido plug-in (PHEV). A arquitetura Hi4 utiliza propulsão elétrica nos dois eixos, proporcionando tração integral inteligente (AWD), permitindo o gerenciamento eletrônico da distribuição de força entre as rodas e o uso de modos de condução para diferentes terrenos.

Com a chegada do H7, a família Haval



passa a contar com um SUV que combina visual robusto, sistema híbrido plug-in e tra-

ção integral, ampliando a oferta de modelos eletrificados da marca no mercado brasileiro.

Sorteio de um caminhão 0 km no Scania Consórcio

O Scania Consórcio apresenta uma nova promoção chamada de "Caminhão do Agro", que vai sortear um caminhão pesado 560 R Super 6x4 em 150 cotas comercializadas com crédito a partir de R\$ 1.007.463,60 e pagamentos mensais a partir de R\$ 6.242,79 (valor da parcela reduzida, com seguro prestamista). O sorteio será em 27 de abril de 2027. O público-alvo é o transportador que transfere cargas da produção rural aos centros de distribuição, portos e mercados de todo o Brasil.

A promoção considera o grupo 2176 e outros grupos que disponibilizem crédito correspondente, conforme o regulamento. Cada cota adquirida garante um cupom para

participar do sorteio especial. Portanto, quanto mais cotas o cliente adquirir, mais chances reais de ganhar.

Para tornar a ação ainda mais atrativa, o coração dela é, justamente, um caminhão desenvolvido especialmente para as demandas do agronegócio. O veículo terá pintura metálica Viper Green, grafismos temáticos, motor Super de 560 cavalos, tração 6x4, rodas de alumínio e tomada de força. A bordo da cabine R, além de todo o conforto, elegância, superior ergonomia e vantagens da caixa Opticruise, o motorista terá ainda mais motivos para desajar este produto diferenciado: painel e multimídia digital, ar-condicionado, volante de couro e geladeira.